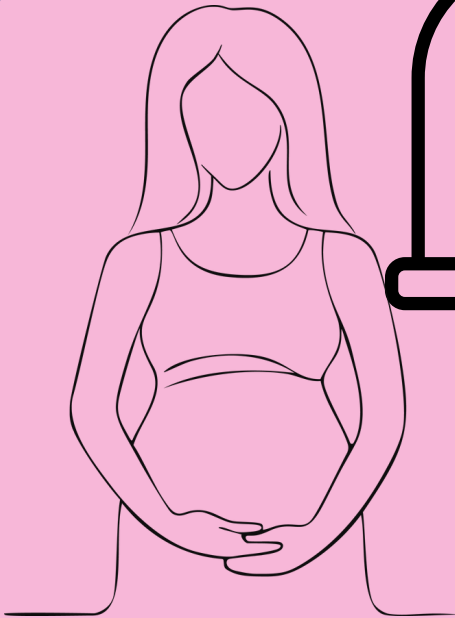




Mortalidade Materna

O que eu preciso saber?



Sumário

1. O que é mortalidade materna?.....	3
2. Causas mais comuns de morte materna.....	4
3. Fatores de risco para a mortalidade materna.....	5
4. Como a mortalidade materna pode ser evitada?.....	6
5. Importância do pré-natal e do acompanhamento qualificado.....	7
6. Sinais de alerta durante a gestação, parto e puerpério.....	9
7.O que fazer em caso de emergência obstétrica.....	11



Que é mortalidade materna?

A mortalidade materna é um **indicador de saúde pública** fundamental que **reflete a qualidade dos cuidados de saúde** de uma sociedade. De forma simples, ela se **refere à morte de uma mulher que ocorre durante a gestação, o parto ou em até 42 dias após o seu término**. A Organização Mundial da Saúde (OMS) especifica que a causa dessa morte deve estar diretamente relacionada ou ter sido agravada pela gravidez ou pelo tratamento dado a ela. Mortes causadas por acidentes, por exemplo, não são consideradas mortalidade materna.



Essa morte pode ser classificada em duas categorias:

Morte obstétrica direta: Ocorre por complicações obstétricas durante a gravidez, o parto ou o pós-parto, devido a intervenções, omissões, tratamento incorreto ou uma cadeia de eventos decorrentes dessas causas.

Morte obstétrica indireta: Acontece por doenças que a mulher já tinha antes de engravidar ou que surgiram durante a gestação, mas que foram agravadas pelos efeitos da gravidez.

Causas mais comuns de morte materna

As causas de mortalidade materna são, em sua maioria, evitáveis. As cinco principais são:

- **Hemorragia Pós-Parto:** É a causa mais comum de morte materna no mundo e no Brasil. É um sangramento intenso que ocorre após o parto, podendo levar a uma mulher saudável à morte em poucas horas se não for tratado de forma rápida e adequada.

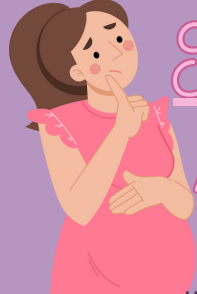
- **Hipertensão na Gravidez:** Conhecida por condições como a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia. A pré-eclâmpsia é o aumento perigoso da pressão arterial, que, se não for controlada, pode evoluir para a eclâmpsia, causando convulsões e falência de órgãos vitais.

- **Infecções (Sepse Puerperal):** Infecções graves que podem ocorrer após o parto. A falta de higiene adequada, o uso de equipamentos não esterilizados e a falta de tratamento precoce de infecções podem levar a um quadro de sepse, que é potencialmente fatal.

- **Complicações do Aborto Inseguro:** Quando uma interrupção da gravidez é realizada em condições insalubres e por pessoas não qualificadas, a mulher fica exposta a infecções graves e hemorragias que podem levar à morte.

- **Outras Complicações no Parto:** Incluem partos obstruídos ou prolongados, que podem causar danos graves à mãe.





Fatores de risco para mortalidade materna

Diversos fatores podem aumentar o risco de uma mulher morrer durante a gravidez. É importante notar que a mortalidade materna não é apenas uma questão de saúde, mas também de desigualdade social, racial e econômica.

Fatores Relacionados ao Cuidado de Saúde: A ausência de pré-natal adequado é um dos maiores fatores de risco. Sem acompanhamento regular, não é possível identificar e tratar condições como hipertensão, diabetes ou infecções a tempo. A falta de acesso a um parto assistido por um profissional de saúde qualificado também é um fator crítico.

Fatores Sociais e Econômicos: A desigualdade social e racial é um agravante. No Brasil, por exemplo, a taxa de mortalidade materna entre mulheres negras é significativamente maior do que entre mulheres brancas. A pobreza, a falta de educação e o difícil acesso a serviços de saúde de qualidade também aumentam o risco.

Fatores Individuais: A idade da gestante (adolescentes e mulheres com mais de 35 anos), o histórico de doenças crônicas (como diabetes e hipertensão), a desnutrição e a ocorrência de partos múltiplos (gêmeos, trigêmeos) são considerados fatores de risco.

Como a mortalidade materna pode ser evitada?



A principal mensagem sobre a mortalidade materna é que a **maioria dos casos é evitável**. A prevenção se baseia em uma série de medidas integradas que envolvem a mulher, a família e o sistema de saúde.

Pré-natal Completo e de Qualidade: É a ferramenta mais eficaz na prevenção. Acompanhamentos regulares permitem que o médico ou enfermeiro identifique sinais de alerta, como pressão alta ou anemia, e intervenha antes que se tornem um problema grave.

Assistência Qualificada ao Parto: Garantir que o parto seja assistido por um profissional de saúde capacitado é crucial. Esse profissional sabe como lidar com emergências obstétricas, como hemorragias, e pode tomar decisões rápidas para salvar a vida da mãe e do bebê.

Acesso a Serviços de Emergência: Ter acesso fácil e rápido a uma unidade de saúde com capacidade para atender emergências obstétricas (como hospitais com UTI e bancos de sangue) é vital para tratar complicações inesperadas.

Planejamento Familiar: Acesso a informações e métodos contraceptivos permite que as mulheres planejem suas gestações, evitando gravidezes de alto risco.

Investigação e Monitoramento: O Ministério da Saúde, por meio de comitês de prevenção, investiga cada morte materna para entender as causas e os fatores que contribuíram para o óbito. Essa análise é fundamental para criar políticas públicas e protocolos que evitem que outras mortes aconteçam.



Importância do pré-natal e do acompanhamento qualificado

A realização do pré-natal representa papel fundamental na prevenção e/ou detecção precoce de patologias tanto maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Aspectos psicossociais são também avaliados e as atividades educativas e preventivas devem ser realizadas pelos profissionais do serviço.



A mulher grávida deve iniciar o pré-natal na Atenção Primária à Saúde tão logo descubra ou desconfie que esteja grávida, preferencialmente até a 12ª semana de gestação (captação precoce). O acompanhamento periódico e contínuo de todas as gestantes é para assegurar seu seguimento durante toda a gestação, em intervalos preestabelecidos:

- mensalmente, até a 28ª semana;
- quinzenalmente, da 28ª até a 36ª semana;
- semanalmente, até o nascimento,

Deve ser acompanhada tanto nas unidades de saúde quanto em seus domicílios, bem como em reuniões comunitárias, até o momento do pré-parto/parto, objetivando seu encaminhamento oportuno ao centro obstétrico, assim como para a consulta na unidade de saúde após o parto.

Importância do pré-natal e do acompanhamento qualificado

Principais objetivos do Pré - Natal:

- Promover a preparação da gestante para a maternidade, por meio de ações educativas sobre o parto e os cuidados com o recém-nascido (puericultura);
- Oferecer informações relevantes sobre práticas de higiene e hábitos saudáveis durante a gestação;
- Orientar sobre a importância da manutenção de um estado nutricional adequado ao longo da gravidez;
- Informar sobre o uso seguro de medicamentos e a adoção de medidas que não coloquem em risco o desenvolvimento fetal ou o processo do parto;
- Abordar as alterações físicas comuns na gestação, esclarecendo dúvidas e desconfortos;



- Diagnosticar e tratar condições clínicas pré-existentes que possam impactar a evolução da gravidez, doenças do coração, anemias, sífilis, etc.
- Prevenir, identificar precocemente e tratar intercorrências e patologias específicas da gestação, como hipertensão arterial e diabetes
- Oferecer suporte psicológico à gestante, contribuindo para sua adaptação à maternidade;
- Durante as consultas, o profissional de saúde deve fornecer orientações sobre alimentação, higiene, qualidade do sono, função intestinal, prática de atividades físicas, vestuário, lazer, sexualidade e riscos associados ao uso de tabaco, álcool, drogas, entre outros aspectos que possam influenciar na saúde materno-fetal.

Sinais de alerta durante a gestação, parto e puerpério

Sinais de Alerta Durante a Gestação:

- **Sangramento vaginal** (pode indicar descolamento de placenta, placenta prévia ou aborto espontâneo).
- **Dor abdominal intensa ou contrações frequentes antes da 37ª semana** (risco de parto prematuro).
- **Inchaço repentino no rosto, mãos ou pés** (pode ser sinal de pré-eclâmpsia).
- **Dor de cabeça forte e persistente, visão turva ou escurecida** (associado à pré-eclâmpsia/eclâmpsia).
- **Febre alta (acima de 38°C)** (pode indicar infecção urinária ou outras infecções graves).
- **Diminuição ou ausência de movimentos fetais** (possível sofrimento fetal).
- **Vômitos excessivos e desidratação** (hiperêmese gravídica).
- **Dificuldade para respirar ou dor no peito** (pode estar relacionado a problemas cardíacos ou tromboembolismo).

Sinais de alerta durante a gestação, parto e puerpério

Sinais de Alerta Durante o Parto:

- **Sangramento excessivo** (hemorragia pós-parto).
- **Dor abdominal muito intensa e contínua** (pode indicar ruptura uterina).
- **Pressão alta ($\geq 140/90$ mmHg)** (risco de eclâmpsia).
- **Convulsões ou perda de consciência** (eclâmpsia).
- **Febre e calafrios** (infecção pós-parto).
- **Trabalho de parto prolongado (mais de 12 horas)** (risco de sofrimento fetal ou infecção).



Sinais de Alerta no Puerpério (Pós-Parto):



- **Sangramento intenso (mais que um absorvente por hora)** (hemorragia pós-parto).
- **Dor ou inchaço intenso nas pernas** (pode indicar trombose venosa).
- **Febre acima de 38°C** (infecção uterina ou mastite).
- **Secreção vaginal com mau cheiro** (infecção pós-parto).
- **Dor de cabeça forte e visão alterada após o parto** (pré-eclâmpsia pós-parto).
- **Dificuldade para urinar ou dor ao urinar** (infecção urinária).
- **Tristeza profunda, desânimo ou pensamentos suicidas** (depressão pós-parto).

Se sentir qualquer um desses sinais, NÃO ESPERE!

- **Vá ao hospital mais próximo.**
- **Ligue para o SAMU (192) ou ambulância se não puder se locomover.**
- **Leve sempre seu cartão de pré-natal e documentos.**

O que fazer em caso de emergência obstétrica?

Em caso de emergências obstétricas, a gestante deve procurar imediatamente ajuda da equipe de saúde, entrando em contato com o SAMU ou um profissional de saúde qualificado.



Em caso de hemorragia, convulsões, ausência da movimentação fetal, deve-se comparecer imediatamente a uma unidade de pronto atendimento ou a emergência do hospital de referência.

Autores

- **Diego Pereira Rodrigues**
- **Valdecyr Herdy Alves**
- **Audrey Vidal Pereira**
- **Bianca Dargam Gomes Vieira**
- **Diva Cristina Morett Romano Leao**
- **Joyce Gonçalves Barcellos Evangelista**
- **Mariana Machado Pimentel**
- **Ashley Lohaine Silva da Se**
- **Julia de Miranda Bezerra**
- **Julie de Jesus Azevedo Monteiro**
- **Maria Eduarda Teodoro Araujo**
- **Mariana Ferreira da Silva**



Referências

Mortalidade Materna. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/mortalidade-materna/>>.

Saúde materna - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-materna>>.

Mortalidade materna: um desafio para a saúde pública mundial. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/comunicacao/noticias/parto-seguro>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pré-natal - acompanhamento gestacional e ações educativas. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/g/gravidez/pre-natal>. Acesso em: 06 ago. 2025.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Protocolo de Atenção à Saúde Protocolo de atendimento a Urgências e Emergências Obstétricas do SAMU-DF. Comissão Permanente de Protocolos de Atenção à Saúde da SES-DF - CPPAS. 2024. Disponível em: <<https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/Atendimento+a+Urgencias+e+Emergencias+Obstetricas+do+SAMU.pdf/efb48b2b-1a36-7bd7-e911-ba8ceb419505?t=1713461715969>>. Acesso em: 4 ago. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Importância do pré-natal. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>. Acesso em: 06 ago. 2025

WHO recommendations: intrapartum caWHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. (2018, fevereiro 7). Who.int; World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550215>

([S.d.]). Unfpa.org. Recuperado 17 de agosto de 2025, de https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/cmm-_nove_passos_pt.pdfre for a positive childbirth experience. (2018, fevereiro 7).



gostou?

